



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Tecnologias digitais para potencializar o ensino de Língua Portuguesa Escrita para surdos

Ana Paula Marques<sup>1</sup>

Graziela Fátima Giacomazzo<sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho está em desenvolvimento e integra uma dissertação, sendo que centraliza seu debate nas tecnologias digitais e no ensino de Língua Portuguesa Escrita para surdos. Tem como objetivo geral analisar as possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais para potencializar o ensino de Língua Portuguesa Escrita para surdos no contexto dos estudantes inseridos no Ensino Médio das escolas públicas de Criciúma, SC. Como objetivos específicos visa Compreender historicamente como se constitui no Brasil a educação de surdos; Realizar a verificação do contexto do ensino de Língua Portuguesa Escrita para os estudantes surdos no Ensino Médio; Identificar quais as tecnologias digitais que possam ser utilizadas como instrumento pedagógico para o ensino da segunda língua na modalidade escrita.

Ao estudarmos a história da educação de surdos no mundo, nos depararemos com três metodologias educativas: Oralista, Comunicação Total e Bilinguismo. O Oralismo foi a primeira metodologia desenvolvida para a educação de surdos e tinha como objetivo ensinar o sujeito surdo a falar a Língua Oral do local onde estivesse inserido, não aceitando quaisquer outras formas de expressão, como a Língua de Sinais, para a interação dentro da sociedade. Após alguns anos sem surtir o efeito desejado que era a oralização, percebeu-se que para a Comunidade Surda a Língua de Sinais é a forma mais natural de comunicação, então adotou-se o método da Comunicação Total, em que se fala as duas línguas simultaneamente, ou seja, se interage falando a Língua Oral ao mesmo tempo em que se fala na Língua de Sinais. Porém, por conta da sobreposição de línguas devido ao fato de possuírem gramáticas e serem de modalidade e diferentes, este método foi deixado de lado, sendo substituído pela metodologia Bilíngue, em que se trabalha também ambas as línguas, mas cada uma de uma forma específica, isto é, a Língua de Sinais (língua materna da comunidade surda) como Primeira Língua e a Língua Oral do país na modalidade escrita. No Brasil, a metodologia bilíngue consiste em ensinar a Língua Brasileira de Sinais, também conhecida por Libras, como Primeira Língua para os sujeitos surdos (L1) e Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua (L2).

Quando alunos surdos ingressam no ambiente escolar, em sua grande maioria, não possuem conhecimento algum da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, logo, precisam aprender duas línguas de modalidades, estruturas e gramáticas diferentes. Neste processo de alfabetização, a maior dificuldade é o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita para os estudantes, pois é



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



uma Língua Oral, com um sistema gráfico que representa seus sons, com uma gramática rica e relativamente complexa. Tendo em vista a Língua Portuguesa Escrita, inserida no contexto bilíngue de ensino, que se propôs a investigação das possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais capazes de potencializar o ensino da segunda língua para estudantes surdos.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho, através do problema de pesquisa, buscar-se-á compreender historicamente como se constitui no Brasil a educação de surdos; e Identificar tecnologias digitais e suas possibilidades pedagógicas para potencializar o ensino da Língua Portuguesa Escrita. O recorte de investigação com os alunos surdos matriculados no Ensino Médio, dá-se pela ideia de que no Ensino Fundamental I e II os estudantes ainda estão em fase de aquisição da língua de sinais materna que é a Libras (L1) e em alfabetização da Língua Portuguesa (L2) na modalidade escrita, e como a ideia é potencializar o ensino desta, é importante que o aluno já tenha um conhecimento prévio da segunda língua.

Será feito o levantamento de informações que buscam identificar como se deu historicamente a educação de surdos no Brasil, será utilizado como método a pesquisa bibliográfica, embasada em alguns autores que são referência da área, como Karin Strobel<sup>1</sup> e sua obra intitulada “História da Educação de Surdos”, assim como as leis e decretos brasileiros que amparam a Libras e a Comunidade Surda. Após esta pesquisa inicial, será analisado como se dá o ensino de Língua de Sinais e Língua Portuguesa Escrita, como também qual a formação do profissional (professor bilíngue e/ou intérprete da Libras) que atua juntamente com o estudante surdo na sala de aula e no atendimento educacional especializado.

Haverá pesquisa intervenção utilizando-se de tecnologias digitais a serem utilizadas como instrumento pedagógico potencializador do ensino de Língua Portuguesa Escrita, especificamente aplicativos e programas disponíveis gratuitamente na *Internet* e nas lojas de aplicativos para celulares, que farão parte de uma intervenção experimental de Língua Portuguesa Escrita com os estudantes surdos matriculados no Ensino Médio.

**RESULTADOS.** Por se tratar de uma pesquisa recém iniciada, estamos na fase de coleta de referenciais bibliográficos, logo, os resultados finais do trabalho ainda não foram obtidos, porém, espera-se fazer um levantamento de tecnologias digitais que possam ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa Escrita para alunos surdos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

---

<sup>1</sup> Karin é Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Surda, logo seu trabalho por representar seu lugar de fala dentro da Comunidade Surda, será utilizado no desenvolvimento da presente pesquisa.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Poder pesquisar meios de tornar mais eficaz o ensino da Língua Portuguesa Escrita para alunos surdos tem sido um processo desafiador porém gratificante. Os resultados poderão contribuir para potencializar os materiais pedagógicos digitais para o ensino da língua em questão, crê-se que este trabalho poderá mudar as metodologias de ensino da segunda língua na modalidade escrita para os alunos surdos, e com estes estudantes podendo ler, interpretar e escrever bem a Língua Portuguesa estaremos realizando efetivamente o que se tem por inclusão escolar (e social) e ensino bilíngue que tanto a Comunidade Surda tanto almeja.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Surdos. Língua Portuguesa. Tecnologias Digitais.

**AGRADECIMENTOS:** É imprescindível que se agradeça a Federação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina - FAPESC, pelo incentivo e financiamento através de bolsa de pesquisa, para o desenvolvimento deste trabalho, movimentos como este é que fazem a pesquisa científica acontecer efetivamente. Gratidão também a Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc e ao Programa de Pós-Graduação em Educação pelo apoio durante o percurso de construção desta pesquisa até o momento presente. Muito Obrigada!

### **Referências.**

STROBEL, Karin. **A História da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC 2009. 49p.